

INCLUSÃO

socioeducacional

Wilson Candido Braga

INCLUSÃO

socioeducacional

Conhecimento é o primeiro passo

Guia sobre inclusão, legislação,
acessibilidade, adequações curriculares,
orientações e estratégias práticas



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Braga, Wilson Candido

Inclusão socioeducacional : conhecimento é o primeiro passo : guia sobre inclusão, legislação, acessibilidade, adequações curriculares, orientações e estratégias práticas / Wilson Candido Braga ; ilustrações de Wyara Candido Nunes. - São Paulo : Paulinas, 2024.

168 p. (Coleção Psicologia, família e escola)

ISBN 978-65-5808-296-5

1. Ciências humanas 2. Psicologia 3. Pedagogia 4. Inclusão socioeducacional I. Título II. Nunes, Wyara Candido III. Série

24-0035

CDD 300

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Inclusão socioeducacional

1ª edição – 2024

Direção-geral: *Ágda França*

Editora responsável: *Andréia Schweitzer*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Gerente de produção: *Felício Calegaro Neto*

Produção de arte: *Elaine Alves*

Ilustrações: *Wyara Candido Nunes*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

☎ (11) 2125-3500

✉ editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2024

Dedico este livro a todos os profissionais e mediadores de processos de estimulação, que buscam todos os dias alternativas acessíveis para qualificar a vida de quem necessita, que se esforçam dentro de suas limitações e dificuldades para garantir um mundo mais igualitário, acessível e funcional a todas as pessoas, e que fazem do nada uma grande possibilidade.

Dentre eles, quero destacar especialmente os professores, as professoras, os profissionais do AEE – Atendimento Educacional Especializado e das equipes de atendimento clínico e institucional, bem como catequistas, coordenadores, cuidadores e profissionais de apoio, gestores e coordenadores escolares, secretários de educação, e todos que, de alguma forma, se envolvem nesse processo e nessa luta em prol de um movimento maior que é a *inclusão*.

A você, profissional incansável, que, mesmo sem ter muita formação nessas áreas, tem empreendido grandes esforços para buscar conhecimento e, assim, requalificar suas práticas. Continue nesse movimento, que faz a grande diferença! Obrigado por sua parceria.

Agradecimento especial

A *Paulinas*, pela parceria que até aqui construímos. Esse grupo especial me abriu espaço para uma pauta tão importante, que é a discussão e o debate sobre as deficiências, os transtornos, a inclusão, a catequese, as famílias, enfim, sobre a diversidade humana e os caminhos que podemos trilhar para acolher com respeito e sensibilidade a todos e a todas indistintamente, meu muito obrigado!

A vocês, Irmãs Paulinas, Filhas de São Paulo, que sempre me recebem com o maior carinho e acolhimento em sua casa, espaço de paz e aconchego, onde me sinto muito à vontade.

A todos os meus alunos e alunas dos mais variados lugares do Brasil, por onde passo ministrando meus cursos e palestras (*on-line* ou presenciais), e a vocês, meus seguidores, que sempre me motivam a continuar este projeto de disseminar informações.

Sumário

Lista de siglas e abreviaturas.....	11
Introdução	13
CAPÍTULO 1. Inclusão socioeducacional e legislação	17
CAPÍTULO 2. Conhecer para incluir: respeito às singularidades.....	29
CAPÍTULO 3. Inclusão socioeducacional e adequações curriculares: entendendo para além de um conceito.....	41
CAPÍTULO 4. Acessibilidade: mais que um direito, uma necessidade.....	47
CAPÍTULO 5. Catequese inclusiva: acolhimento, formação humana e cristã e respeito às singularidades.....	65
CAPÍTULO 6. Dicas práticas e orientações gerais – Parte 1.....	77
CAPÍTULO 7. Dicas práticas e orientações gerais – Parte 2.....	129
Referências	161

Lista de siglas e abreviaturas

ABA	<i>Applied Behavior Analysis</i> [Análise Comportamental Aplicada]
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH	Altas Habilidades
APA	<i>American Psychological Association</i> [Associação Americana de Psiquiatria]
CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
DI	Deficiência Intelectual
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IA	Inteligência Artificial
LBI	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
LER	Lesão por Esforços Repetitivos
NBR	Normas Técnicas Brasileiras
OMS	Organização Mundial da Saúde
PC	Paralisia Cerebral

PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
PECS	<i>Picture Exchange Communication System</i> [Sistema de Comunicação pela Troca de Figura]
PEI	Plano Educacional Individualizado ou Plano de Ensino Individualizado
SD	Superdotação
SEM	Salas de recursos multifuncionais
TAG	Transtornos de Ansiedade Generalizada
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo
TEACCH	<i>Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children</i> [Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Desvantagens na Comunicação]
TGA	Transtorno Global do Desenvolvimento
TOC	Transtorno Obsessivo e Compulsivo
TOD	Transtorno Opositivo Desafiador
TPS	Transtorno do Processamento Sensorial

Introdução

Para que possamos compreender com maior clareza o processo histórico, social e cultural referente à pessoa com deficiência é importante conhecer os muitos caminhos já percorridos pelo ser humano em sua relação com essa parcela tão significativa da população.

A história de atenção às pessoas com deficiência passou por diversas fases ao longo dos tempos: por vezes, optou-se pela extinção ou extermínio delas; em outras, por sua institucionalização, o que significava segregá-las e consequentemente, excluí-las do convívio familiar e social; e por tentativas de normalização durante o processo de integrá-las. Apenas recentemente tem ocorrido a busca por incluí-las totalmente, a partir de propostas de oferta de serviços de suporte para a eficiência desse modelo paradigmático, ou seja, serviços de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

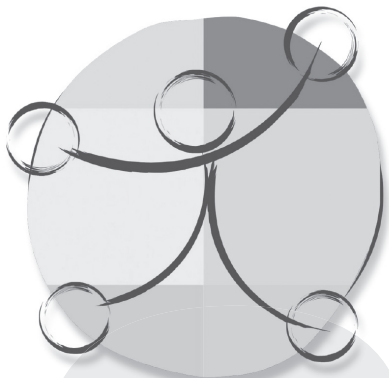
Todos esses momentos já vivenciados, e que alguns consideram superados, ainda se confundem pelas práticas equivocadas observadas nos mais diversos contextos, pois se trata de situações muito enraizadas e não tão simples de ser superadas. Tudo isso sempre acontecia sob diferentes argumentos, dependendo do momento histórico e político focalizado.

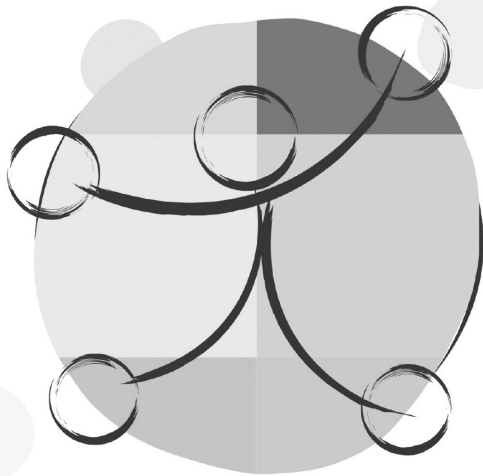
No decorrer de todo esse processo, graças ao avanço da neurociência, com mais pesquisas e estudos, a ampliação de

oferta para acesso ao conhecimento e a garantia de direitos legitimados pelas políticas públicas foram diversificando a visão e a compreensão que as diferentes sociedades tinham e têm acerca da deficiência.

Assim, temos conseguido muitos avanços no sentido da inclusão socioeducacional desse grupo, que inclui crianças, adolescentes e adultos, presente hoje em todos os espaços. Isso tem levado profissionais, familiares, cuidadores e sociedade em geral a buscar familiarizar-se com tais quadros de dificuldades, deficiências, transtornos, síndromes, particularidades e singularidades de cada sujeito, para que os ajustes em cada oferta de serviço sejam realizados e todos possam ter acesso a ele, de modo contínuo e satisfatório.

14 É no contexto desse movimento de busca pela qualificação na oferta desses serviços que oferecemos esta publicação, com destaque especial para as principais políticas públicas que defendem os direitos da pessoa com deficiência, a apresentação de alguns conceitos importantes sobre adequações curriculares, acessibilidade, caracterização de quadros considerados alvos da educação especial, bem como dos serviços de Atendimento Educacional Especializado – AEE. Por fim, elencaremos algumas dicas que podem ser úteis para situações nos contextos escolares, nos encontros de catequese, nos espaços de convivência sociais e domiciliares. Trata-se de dicas e estratégias que podem ser funcionais para o trabalho realizado pelo professor e pelas equipes multiprofissionais, bem como por qualquer profissional que de alguma forma necessite lidar com essa clientela.





WyaraCN

Capítulo 1

Inclusão socioeducacional e legislação

“O conhecimento é o primeiro
passo para a inclusão.”
(Wilson Candido Braga)

17

Inclusão é um direito constitucional que assiste todo e qualquer sujeito, independentemente de sua condição física, intelectual, sensorial, cultural, econômica, religiosa ou étnica. E, quando se fala em “educação inclusiva” ou “inclusão socioeducacional”, faz-se referência a um movimento maior, que deve olhar, acolher e respeitar a todos que se apresentem em qualquer espaço, para qualquer serviço ou situação, em contextos escolares, sociais, religiosos, profissionais ou domiciliares. Nesse sentido, é preciso entender que todos necessitamos em algum momento de acessibilidade, seja de ordem estrutural ou física, seja comunicacional ou metodológica, seja ainda, e principalmente, de ordem atitudinal, que no contexto atual é a mais difícil de ser superada.